

ATA 03/2002

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO (COMPÓS).

Durante o dia 22 de abril de 2.002, realizou-se na cidade de Brasília, no Hotel Parthenon Flat, a primeira reunião ordinária de 2.002 dos membros do conselho da Compós. Presentes, além da diretoria da Compós, nas pessoas das suas Presidente, Vice-Presidente e Secretária-Geral, respectivamente, professoras Vera França, Maria Helena Weber e Raquel Paiva, os seguintes coordenadores/representes dos programas de Pós-Graduação em Comunicação: Professores Muniz Sodré e Liv Sovik (ECO/UFRJ), Antônio Hohlfeldt (PUC/RS), Christa Berger (UFRGS), Maria Immacolata Vassalo Lopes (ECA/USP), Fernando Passos (UNICAMP), Rousiley Maia (UFMG), Marialva Carlos Barbosa (UFF), Bernardo Issler (Cáspes Libero), José Benjamin Picado (UFBA), Sebastião Carlos Squirra (UMESP), Isaltina Mello Gomes (UFPE), os professores Arlindo Machado (PUC-SP), Helena Katz (PUC-SP), Tiekô Yamaguchi Miyazaki (UTP-PR), José Luiz Braga-(UNISINOS), Denilson Lopes e Dione Oliveira Moura (UNE). Participaram ainda na reunião, como ouvintes, os professores Eugenio Trivinho, coordenador da Comissão de Assessoramento sobre Política Editoria, e Antonio Carlos de Jesus (UNESP/SP). A reunião teve início às 9 horas e 20 minutos, quando a Presidente da entidade colocou a pauta de trabalho em votação, encaminhou as atas para a aprovação. A seguir, a Presidente deu início ao primeiro item da pauta, com os informes sobre o XI Encontro, a ser realizado na Escola de Comunicação de 4 a 7 de junho de 2.002. A representante da ECO/UFRJ e coordenadora do evento XI Evento, professora Liv Sovik trouxe as principais informações, ressaltando inicialmente não ter grandes problemas para relatar. A coordenadora do evento destacou que a infra-estrutura do evento está sendo montada com a participação efetiva dos bolsistas do Programa, a partir do "Projetos Bolsistas Integrados", implementado pela ECO. A professora relatou brevemente sobre os financiamentos que o Programa tem expectativa de conseguir. Por outro lado, destacou a importância dos Programas colaborarem com o financiamento de passagens para os coordenadores. O professor Muniz Sodré, coordenador do Programa, comentou o esforço que tem sido realizado, considerando-se, principalmente a situação em que se encontra a UFRJ, quando a administração da universidade atravessa uma crise institucional. O coordenador da ECO frisou ainda a importância de que os programas participem efetivamente e ajudem financeiramente para que o encontro não seja inviabilizado. A Presidente da Compós, apresentou como decisão da diretoria a providência de ajudar a coordenação do evento adiantando dinheiro para as despesas que já estão com data de vencimento marcada. O professor Antonio Hohlfeldt, ressaltou que a providência é bastante importante, considerando o fato de que a verba arrecadada com a venda de Cds e as inscrições cobrem o gasto inicial. A Presidente enfatizou a decisão da diretoria na ajuda financeira ao evento e sugeriu que fosse feita uma listagem com o número de passagens que os programas possam financiar para os participantes que irão apresentar trabalhos nos gts. O professor Eugênio Trivinho sugeriu a formação de uma Comissão destinada ao estudo de formas de parcerias entre os Programas para a realização dos eventos anuais. O professor José Luiz Braga argumentou entretanto que talvez não fosse necessário a constituição de uma comissão, o que poderia ser solucionado com a explicitação das formas de participação dos Programas, em especial a relativa ao financiamento dos participantes no evento, especificamente de seu corpo docente. A Presidente passou então para o segundo item da pauta; que trata da questão financeira. A secretaria da entidade apresentou o balancete dos gastos realizados pela atual diretoria e um quadro com o pagamento das semestralidades pelos programas. Ficou acertado que os recibos solicitados pelos programas serão entregues apenas durante as reuniões do Conselho. A presidente enfatizou a necessidade de que os programas realizem o pagamento das semestralidades. O professor Sebastião Squirra sugeriu que a diretoria criasse mecanismos para informar sobre as condições do pagamento. A professora Krista Berger destacou que a Compós, como entidade, já votou medidas destinadas a garantir o pagamento em dia das semestralidades - que, entretanto não foram implementadas. A presidente propôs então que o Conselho votasse novamente- essas medidas, estabelecendo sanções para coibir eventuais casos de inadimplência. Ficou decidido que no início de cada semestre, por dois meses consecutivos (segundo e terceiro mês) será enviada aos Programas a cobrança da semestralidade, que

deverá ser quitada até o final do semestre; no final do sexto mês será divulgado o quadro de pagamentos. Apenas participarão das reuniões semestrais do Conselho da Compós os Programas que estiverem com o pagamento em dia até o semestre imediatamente anterior. A Presidente passou então para o terceiro item da pauta; que trata da recuperação dos arquivos e da memória da entidade, com a organização dos documentos que vêm sendo acumulados pelas várias diretorias e Encontros Anuais da Compós. Grande parte desse material está guardado numa sala do Programa de Pós Graduação da UnB, cedida para a Compós. A presidente comentou também que o professor Denilson Lopes está empenhando-se para conseguir um estagiário destinado a este trabalho. O professor José Luiz Braga sugeriu que se providenciasse a contratação de um gerente para a organização formal e profissional do acervo da entidade. A Presidente apresentou também os progressos realizados para a catalogação da memória a partir da realização do site, que tem servido para agrupar o material dos encontros. A professora Maria Immacolata Vassalo Lopes sugeriu ainda que se pensasse em uma sede oficial, pelo fato de tratar-se de uma entidade nacional. A Presidente acolheu as sugestões, considerando-as metas a serem alcançadas e que devem estar nos horizontes da entidade. O professor Antonio Hohlfeld apresentou como proposta a digitalização do material histórico da entidade, de forma que possa ser repassado entre as diretorias, facilitando o trabalho das gestões. Passou-se então para a discussão conjunta dos itens quarto e quinto da pauta, respectivamente as Normas de criação e funcionamento dos gts e do Processo de reclivagem. A Presidente explicou a natureza do documento que está sendo entregue, lembrando que o material traz itens já votados e aprovados pelo Conselho em várias reuniões, e ressaltou que a iniciativa da sistematização dessas normas teve o objetivo de recuperar e formatar as informações, facilitando sua veiculação. Sendo assim., o documento não estava em discussão, uma vez que tal providencia já havia sido tomada. Entretanto, pediu atenção para a seção 2 que trata dos Critério de Criação e Clivagem de Grupos de Trabalho. A Presidente solicitou especial atenção para os itens 6.4, 6.5 e 6.6, que apresentam os critérios que irão nortear a criação de GTs, e ressaltou a ausência de um critério que expressasse a relação entre os GTs e o quadro das pesquisas desenvolvidas nos âmbitos dos Programas. O professor José Luiz Braga argumentou que um gt não deve refletir especificamente um programa, o que seria uma incoerência. O professor Benjamin Picado sugeriu que a interlocução entre as linhas dos programas seja orgânica. Desta maneira, a proposta foi a inclusão do critério de interlocução entre as linhas de pesquisa dos programas de pós graduação, que foi votado e aprovado pelos Membros do Conselho. A Presidente destacou que as informações serão veiculadas pela lista Compós e lista dos coordenadores. A Presidente dissertou sobre o processo de Reclivagem, lembrando que a primeira ocorreu em 1998 e que a cada quatro anos o processo deve ser reeditado. Desta maneira, no dia 07 de junho, no XI Encontro, o Conselho deverá aprovar até 10 gts e lembrou ser fundamental a discussão por parte dos Programas sobre os gts. A idéia, segundo a Presidente, é promover o envolvimento efetivo da comunidade. Finalmente, enfatizou a data para apresentação das propostas até 30 de maio, através do formulário entregue ao Conselho. O professor Denilson Lopes sugeriu que todas as proposições fossem colocadas on-line na lista da Compós. O professor José Luiz Braga retomou a discussão dos critérios para proposição de GTs, lembrando que o item 6.4 - critério de inovação - deve ser considerado de forma distinta no momento da reclivagem, pois aí já não se trata de inovação com relação aos GTs já existentes (uma vez que todos estarão sendo extintos e recriados) A professora Dione Oliveira Moura complementou que a inovação deve ser contemplada também sob a forma de acolhimento de novas temáticas de estudo na área. Foram mencionadas questões referentes ao processo de eleição dos coordenadores de GT, bem como ao processo de seleção de textos pelos GTs. Foi sugerido no entanto, que aqueles pontos que estão a exigir uma discussão mais aprofundada pelos membros do Conselho sejam contemplados na elaboração da pauta da reunião de outubro, sendo desta maneira priorizados aqueles com direta referência ao processo de reclivagem, O professor José Luiz Braga alertou para a particularidade e imprevisibilidade do processo de reclivagem, indicando que a diretoria deva ter a prerrogativa de optar pelo que nomeou como "plano de contingência" , medidas emergenciais destinadas a conduzir adequadamente o processo. A Presidente propôs um intervalo para almoço de 12 às 14, quando os trabalhos foram retomados. Ao reiniciar os trabalhos, a Presidente recuperou o conjunto de proposições, resumindo assim os debates do final da manhã. O item seguinte e sexto da pauta foi a proposta do III Interprogramas . A professora Maria Immacolata Vassalo Lopes apresentou a proposta do III Interprogramas, a ser realizado em 4 e 5 de novembro de 2002 na ECA/USP. A discussão, após a apresentação, fixou-se na organização do evento e nas alternativas de formato a serem adotadas, um dos itens discutidos foi a composição da mesa síntese. Dentre as propostas apresentadas está a de que a mesa síntese seja previamente preparada pelos integrantes, e não com apresentações de improviso. Para tanto, ficou acertado que o envio dos textos, pelos representantes dos Programas, deva obedecer os prazos determinados pela comissão organizadora. Em seguida, concentrou-se na sugestão de inclusão efetiva dos outros Programas de São Paulo. Definiu-se, a partir da sugestão do



professor Antonio Hohlfeld, que a indicação dos participantes, pelos programas, se dê até 7 junho, na reunião do Conselho, no Rio de Janeiro, e o envio dos textos até primeiro de outubro. A proposta foi aprovada, cabendo à Comissão Organizadora acolher as demais sugestões. A seguir a Presidente sugeriu que se marcasse imediatamente a reunião do Conselho do segundo semestre. Acordou-se que a reunião se realizaria nos dias 7 e 8 de outubro, em Brasília. Finalmente, a Presidente passou para a parte final da pauta, solicitando propostas para a sede do XII Encontro, a ser realizado em 2003. Na sequência, a Presidente lembrou a criação de três Comissões: a Política de Divulgação da Entidade, Formato do Encontro Anual e Critérios para avaliação da Capes. A Presidente apresentou a situação das duas últimas entidades, cujos trabalhos não foram adiante, em função do afastamento de vários de seus integrantes. A Presidente trouxe a questão para que o Conselho se decidisse sobre a manutenção ou não as duas comissões e ainda, se haveria necessidade de promover ingresso de novos membros. O Conselho decidiu-se pela manutenção da Comissão de Formato do Encontro Anual, com a seguinte composição: a professora Irene Machado PUC/SP, o professor Antonio Holfeld PUC/RS, a professora Marialva Barbosa UFF, além da professora Vera França, representando a diretoria da entidade. Quanto à Comissão de Revisão dos Critérios de Avaliação, o professor Arlindo Machado PUC/SP levantou a questão do caráter de pertinência desta Comissão dentro do processo de avaliação. A professora Krista Berger frisou que esta é uma questão que esteve todo o tempo presente desde a formação da Comissão, argumentou não se tratar de uma Comissão com alcance na Capes, mas que visa subsidiar as discussões do Conselho da Compós. Em seguida, a Presidente solicitou o relato das atividades da Comissão de Política e Divulgação, ao seu coordenador, o professor Eugênio Trivinho. A Comissão - formada ainda pelos professores Albino Rubin, Liv Sovik e Raquel Paiva - teve o relato parcial das atividades anunciados pelo professor Eugênio Trivinho, que solicitou o adiamento do parecer final da Comissão para a reunião do Conselho no dia 7 de junho, no Rio de Janeiro. A Presidente da entidade sugeriu que os resultados fossem apreciados na reunião de 7 e 8 de outubro, considerando o processo de reativação como ponto de pauta exclusivo e prioritário na reunião de junho. O professor fez um relato objetivo dos itens discutidos e pontos a serem apresentados como propostas. Em seguida, o professor José Luiz Braga, concordando com o adiamento da discussão, destacou a necessidade da definição, naquele instante, quanto à publicação de um livro com textos selecionados pelos GTs. A presidente da entidade destacou que a publicação deste livro é de responsabilidade da diretoria. A reunião do Conselho foi concluída pela Presidente. Os representantes dos Programas e a Diretoria da Compós, ainda na cidade de Brasília, passaram então para as reuniões, já previamente agendadas, e que se estenderam até o dia 23.04, com os representantes de área do CNPq, professor Arlindo Machado e da Capes, professor Wilson Gomes. Nada mais sendo tratado, eu professora Raquel Paiva, secretária-geral da Compós, e por ser verdade, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e por todos os representantes presentes. Brasília, 22 de abril de 2002.

